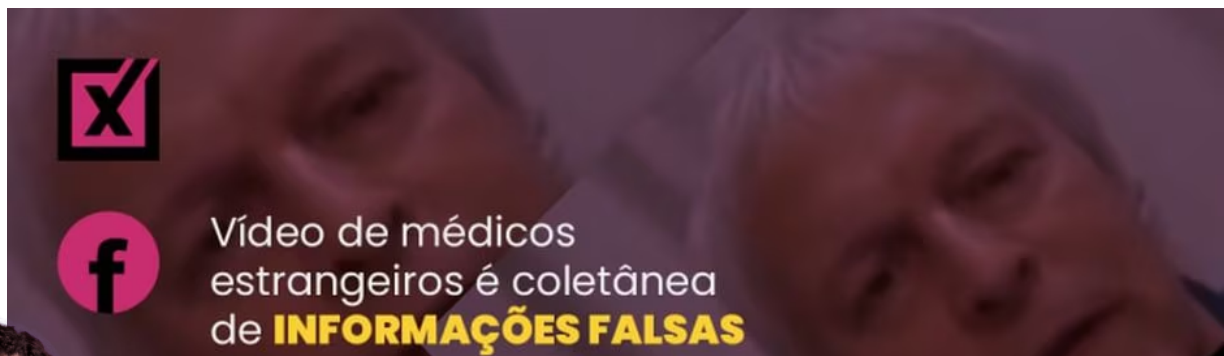
Vídeo com médicos estrangeiros espalha informações falsas sobre pandemia

O vídeo que circula pelas redes foi produzido por uma entidade que congrega médicos negacionistas da pandemia de covid-19 em todo o mundo

Por Projeto Comprova
23/12/2020 | 14h57

8 min de leitura

Conteúdo verificado: Vídeo publicado no **Facebook** e compartilhado em aplicativos de mensagem que conta com a presença de médicos que afirmam que a pandemia é uma farsa, além de outras alegações sobre a covid-19.

Não são verdadeiras as afirmações apresentadas em um vídeo que circula pelas redes sociais no qual médicos de diversos países dizem que a epidemia do novo **coronavírus** é uma farsa. O vídeo foi produzido pela Oracle Films, equipe de mídia da "World Freedom Alliance" (Aliança Mundial pela Liberdade), que reúne organizações internacionais negacionistas da pandemia de covid-19. No vídeo, médicos afirmam, sem apresentar provas, que "a vacina pode causar mudanças no DNA e não passou por testes em animais, sendo os humanos os primeiros a serem testados".

Como já verificado pelo Comprova, é inverídico que a **pandemia seja uma farsa**. Segundo dados divulgados pela **Organização Mundial de Saúde**, já são mais de um 1,7 milhão de mortes causadas pelo coronavírus no mundo. Ao contrário do que é dito no vídeo, as **vacinas** passam por diversos **testes clinicos**, entre eles o teste em animais que antecede o teste em humanos. O Comprova também já ouviu especialistas que desmentiram os boatos que vacinas podem causar **alterações no DNA**.

Nesta verificação, a professora do Departamento de Microbiologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Viviane de Souza Alves, reafirma que nenhuma vacina já produzida ou em teste e liberada para a covid-19 tem a capacidade de alterar o DNA.

Como verificamos?

O Comprova procurou informações sobre todos os médicos que aparecem no vídeo e acessou perfis profissionais, sites pessoais e institucionais, além de matérias de veículos de comunicação para confirmar se as pessoas que apareciam no vídeo eram de fato profissionais da saúde. Checou também informações sobre a "Aliança Mundial pela Liberdade" e qual a relação dos profissionais com ela.

Além de buscar informações sobre a origem do vídeo e quem o produziu, o Comprova entrou em contato com a administração da página que publicou o conteúdo no Facebook e divulgou o vídeo no aplicativo de mensagens Telegram após a publicação ter sido classificada como "falsa" pelo Facebook e retirada da rede social.

Em paralelo, foram ouvidos especialistas que poderiam auxiliar com os depoimentos reproduzidos no vídeo, pontuando as alegações que foram mais abordadas, como a de que a pandemia da covid-19 seria uma farsa.

Foram consultadas outras checagens realizadas pelo Comprova nas quais foram verificados boatos sobre a segurança das vacinas, alterações genéticas e a pandemia. Ouvimos também a professora do Departamento de Microbiologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Viviane de Souza Alves, para entender novamente os possíveis efeitos colaterais da vacina e a realidade da pandemia.

O vídeo foi divulgado originalmente em 7 de dezembro, por uma página chamada "Oracle Films", que se identifica como "o time de mídia oficial" da World Freedom Alliance ou "Aliança Mundial pela Liberdade". Essa aliança se propõe a ser um grupo "guarda-chuva" para abarcar organizações internacionais negacionistas da pandemia de covid-19.

A presidente da organização é a médica irlandesa Dolores Cahill, da University College Dublin. Cahill é
">diretora do Partido da Liberdade Irlandês, uma sigla nacionalista de direita fundada em 2018 e que, atualmente, não tem representação parlamentar.

Ao longo dos últimos meses, Cahill fez várias alegações falsas, com conteúdos semelhantes aos que circulam em redes de desinformação no Brasil, como as afirmações de que distanciamento social é inútil contra a pandemia e de que as pessoas que se recuperam têm imunidade por toda a vida.

Em maio, Cahill defendeu que a hidroxicloroquina seria eficaz como prevenção para a covid-19, uma afirmação que também não tem respaldo científico e que foi classificada como "sem base" pela iniciativa de verificação de fatos científicos **Health Feedback**. Em junho, 130 estudantes da University College Dublin, a maioria da escola de Medicina, publicaram uma carta aberta contra Cahill e a direção da instituição **se distanciou das afirmações da professora**. O Comitê Científico da Iniciativa de Medicamentos Inovadores, uma parceria entre a Comissão Europeia e a indústria farmacêutica em que Cahill era vice-presidente, **solicitou sua renúncia**.

O vice-presidente da "Aliança Mundial pela Liberdade" é o alemão Heiko Shöning, idealizador de outra organização negacionista, conhecida em inglês como *Doctors-for-Enlightenment* e, em espanhol, como *Médicos por la Verdad*. Em agosto, o Comprova classificou como **enganosas as afirmações** feitas por um médico brasileiro que gravou um vídeo inspirado em um manifesto dos *Médicos por la Verdad* segundo o qual a pandemia era uma farsa.

O vídeo foi publicado em uma plataforma de vídeos chamada "Brand New Tube" em 7 de dezembro de 2020 e postado já com as legendas em português na página no Facebook "Revelações", e em um grupo no aplicativo Telegram no dia 14 de dezembro. O Comprova entrou em contato por email com a administração da página do Facebook mas não obteve retorno até a publicação desta matéria.

O vídeo foi removido do Facebook na quarta-feira, 16, com a informação de que a

Quem são os médicos do vídeo?

Além da médica irlandesa Dolores Cahill, aparecem no vídeo os médicos Johan Dennis (homeopata), Anne Fierlafijn (clínica geral) e Hilde De Smet (clínica geral), da Bélgica; Carrie Madej (osteopata), Rashid Buttar (emergencista) e Sherri Tenpenny (osteopata e escritora), dos Estados Unidos; Kevin Corbett (enfermeiro aposentado e pesquisador independente), do Reino Unido; Piotr Rubas (clínico geral), polonês residente na Alemanha; Mikael Nordfors (clínico e escritor), da Suécia, e Elke F. de Klerk (clínica geral), da Holanda.

Todos aparecem em outros vídeos e artigos divulgados pela "Aliança Mundial pela Liberdade".

O médico Johan Denis já havia afirmado anteriormente que as vacinas não são seguras, alteram o DNA humano e controlam pessoas pelo 5G (internet móvel). Nenhuma dessas afirmações é verdadeira. O vídeo em que ele faz comentários enganosos foi traduzido e viralizou no Brasil há algumas semanas. A Boatos.org escreveu uma matéria desmentindo os principais tópicos abordados pelo médico. No vídeo analisado pelo Comprova, ele afirma que não há emergência médica causada pelo novo coronavírus e que a pandemia é falsa.

Anne Fierlafijn assina conteúdos na internet questionando a eficiência das máscaras no combate a covid-19 e afirmando que a única maneira de pegar o novo coronavírus seria por meio de transfusão de sangue e tomando vacinas, o que não é verdade.

Hilde De Smet escreve textos e grava vídeos afirmando que a vacina causa mutação genética e aconselha o consumo de alho, orégano e chá verde para fortalecer o sistema imunológico e evitar a infecção pelo novo coronavírus. Isso também não é verdade.

Carrie Madej gravou um vídeo afirmando que vacinas para a covid-19 podem criar seres geneticamente modificados que poderiam dar origem a uma nova espécie que destruiria a raça humana. A publicação foi desmentida em checagem da BBC Reality Check mas acabou viralizando no Brasil. A Fato ou Fake também fez uma apuração.

Mikael Nordfors já teve o registro suspenso na Noruega, Suécia e Dinamarca por causa de uma série de maus-tratos a pacientes, entre outros crimes. Também foi advertido pelo uso de tratamentos sem eficácia comprovada. No vídeo, ele nega que haja uma pandemia, que as crianças sejam infectadas pela covid-19 e que "nunca haverá uma vacina tão segura quanto a vitamina D", o que não é verdade.

O enfermeiro aposentado Kevin Corbett possui um site no qual escreve textos sobre o

No vídeo analisado pelo Comprova, Elke F. de Klerk diz que a vacina pode tornar meninas e mulheres inférteis e alterar o código genético, crença compartilhada por Sherri Tempenny, médica e autora de alguns livros com argumentos contra todas as vacinas existentes. Não há evidências dessas afirmações. Já Piotr Rubas acredita que a taxa de mortalidade da covid-19 é similar à da gripe e que, por isso, não seria necessário se expor a uma vacina desenvolvida em caráter emergencial.

A pandemia não é uma farsa

O Projeto Comprova consultou a professora do Departamento de Microbiologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Viviane de Souza Alves, que explica que a pandemia não é uma farsa.

"Estamos vendo milhares de casos e óbitos em vários países do mundo simultaneamente pela covid-19, alguns países estão vivendo a segunda onda. Não há a menor possibilidade de ser uma doença inventada e não há interesse algum em disseminar pânico. O que estamos vivendo é real e se continuarmos relaxados, perto do momento em que as vacinas chegarem, a pandemia não terá fim em breve".

A especialista também explica que não há registro de vacinas já produzidas para outras doenças ou em testes para a covid-19 que tenham a capacidade de causar alteração no DNA. Esses rumores giram em torno das vacinas que utilizam uma técnica conhecida como mRNA. As **vacinas de mRNA têm pedaços do código genético do vírus, o RNA**. Entre os imunizantes que estão em estágio mais avançado, os da Moderna e da Pfizer/BioNTech usam esse sistema. Viviane Alves explica como funciona o processo após esse tipo de vacina ser introduzida no corpo humano.

"As vacinas genéticas introduzem no corpo uma pequena sequência que vai codificar apenas a proteína do coronavírus. Nosso corpo enxerga a proteína e sabe que não nos pertence, o que faz com que anticorpos sejam produzidos para eliminar esse invasor. Ao mesmo tempo, o corpo cria células de memória que reconhecem o invasor. Quando nos encontrarmos com o vírus real, depois da vacina, o corpo já tem anticorpos para eliminar a infecção e assim não adoecemos", afirma.

Viviane Alves ressalta que são falsas afirmações sobre máscaras e isolamento social serem desnecessárias. Ela relembra que, desde a pandemia da gripe espanhola (1918),sabemos que as mesmas medidas são fundamentais para limitar a disseminação de vírus. "São medidas que devem estar associadas. Não adianta usar máscara e aglomerar, a máscara é uma barreira que só funciona com distanciamento de dois metros. O vírus pode ficar viável por mais de quatro horas em ambientes fechados. Por

Por que investigamos?

Em sua **terceira fase**, o Projeto Comprova verifica conteúdos duvidosos relacionados às políticas públicas do governo federal e à pandemia do novo coronavírus. Combater a desinformação de assuntos relacionados a covid-19 tornou-se necessário e urgente, notícias como essa servem apenas para causar pânico e insegurança na população.

A postagem no facebook chegou a ter 7,5 mil interações antes de ser removida da rede social, segundo a plataforma de monitoramento CrowdTangle. No canal da página no Telegram, a mensagem foi vista por cerca de 1.300 pessoas. Não existem motivos para acreditar que a pandemia seja uma farsa, e propagar esse tipo de material é ignorar as milhares de mortes que ocorrem todos os dias no mundo.

O Comprova já verificou outros conteúdos que contribuem para a desinformação sobre a covid-19, como o **tuíte que usou de afirmações falsas de médico canadense para negar a pandemia**, o projeto checou também **ser impossível que vacina cause alterações genéticas, segundo especialistas**.

Falso, para o Comprova, é o conteúdo inventado ou que tenha sofrido edições para mudar o seu significado original e divulgado de modo deliberado para espalhar uma mentira.

Tudo Sobre

coronavírus epidemia coronavírus coronavírus [vacina]